

Segurança afasta povo do Congresso

O Congresso Nacional foi cercado, ontem, por estacas de madeira e cordas para não permitir o acesso de populares ao gramado da rampa e às dependências internas da Casa. A medida adotada faz parte do esquema de segurança que foi montado para garantir a instalação da Constituinte. Além disso, a Secretaria de Segurança Pública do DF montou a «Operação Esperança», que mobilizará todo efetivo das polícias Militar e Civil, Corpo de Bombeiros e Detran. A operação cobrirá, também, todo o trajeto que o presidente José Sarney e Dona Marly irão percorrer do Palácio da Alvorada até o Congresso.

A maior preocupação das autoridades é o grande número de pessoas que deverão se concentrar em frente ao Congresso Nacional.

Só o comando permanente de Lutas do DF — o mesmo que organizou a manifestação contra o Cruzado II, no dia 27 de novembro — espera reunir mais de 50 mil pessoas no gramado do Congresso. Segundo o secretário de Segurança do DF, Olavo de Castro, a operação foi montada para «garantir a ordem, sem intenções de reprimir».

Trânsito

Desde quarta-feira carros do Detran estão recebendo os ônibus que estão chegando de outros estados nas entradas da cidade. Segundo o secretário, os guardas estão orientando os motoristas sobre o «trânsito da cidade e para onde poderão se dirigir para hospedagem e acampamento».

Na Esplanada dos Ministérios o trânsito estará livre para todos os veículos. Carros do Detran estarão

na via de acesso da L-2 Sul para organizar o tráfego. Olavo de Castro informou que para permitir o maior fluxo de pessoas, será permitido o estacionamento de veículos em áreas proibidas.

Restrições

De acordo com um funcionário da administração da Câmara dos Deputados, «qualquer pessoa poderá se dirigir às dependências da Casa, que sempre está aberta à população». Ele acrescentou que a única restrição é feita nas dependências próximas ao plenário, onde a entrada será controlada pela segurança. Comentou que quem quiser entrar no Congresso deverá ter dificuldades, pois «certamente as milhares de pessoas concentradas e as cercas que foram colocadas não deixarão ninguém passar».